

da de amor, e desejamos muito distribuir esse amor aos nossos semelhantes. Vemos que é chegada a grande hora de testemunhar, de passar para frente tudo aquilo que sentimos e aprendemos, e vamos à luta! E levando a luz do Evangelho aos irmãos mais necessitados, não estaremos fazendo mais do que cumprir com o nosso dever.

Entendemos que fazer o bem, praticar a caridade é o meio mais eficaz e de maiores resultados, nessa canalização dos impulsos animais que vive e predomina em nós, nas nossas ações. Tendo por base que *"Fora da Caridade não há Salvação"*, o Servidor tem o trabalho como a única condição de sua salvação, que pode ser compreendida como a libertação dos seus condicionamentos corpóreos, dos interesses pessoais que nos definem como um ser egoísta.

Saindo desse isolamento e passando a conviver com aqueles que, de alguma forma, nos propusemos a ajudar, tomamos parte das suas dificuldades e sofrimentos e, não raro, vemos que nem por isso eles estão a reclamar de sua sorte, fazendo-nos sentir a irreverência de nossas inconformações e a impropriedade de nos-

sas queixas. Passamos, então, a valorizar as oportunidades que a vida nos oferece e a bendizer a nossa sorte. Com isso, conseguimos também eliminar a irritação, reduzir a agressividade, atenuar o ódio, as mágoas, antipatias e até afastamos as enfermidades do Espírito — como angústia, depressão, etc. Cresce o bom ânimo e a coragem.

Ocupando dessa forma o nosso tempo, muitas vezes ocioso e desperdiçado em futilidades, não apenas estaremos cumprindo com o dever da caridade, como estaremos colhendo os frutos desse trabalho com grande paz de espírito e alegria no coração. Desenvolvendo essa nossa capacidade de dedicação e amor ao próximo, estaremos realizando transformações profundas em nós mesmos, com a compreensão, cada vez maior, dos problemas humanos e mudanças positivas do comportamento.

Se nossas mãos, nossos lábios e corações trabalharem pelo Bem, na promoção da criatura humana, canalizaremos nossas energias para o bem comum, desviando-nos das vicissitudes do mundo, que desequilibram o emocional e prendem-nos a condicionamentos nocivos. A caridade, en-

fim, ajuda-nos na libertação definitiva dos vícios e auxilia-nos a combater nossos defeitos.

Embora possamos utilizar razoavelmente o nosso tempo com profundas auto-análises, na descoberta de conflitos interiores, nada como as horas empregadas em torno da caridade! Porque é ela que nos proporciona o importantíssimo treino de crescimento, pelos exercícios da benevolência, da piedade, da generosidade, da doçura, da afabilidade, da abnegação e do devotamento. Somente com a prática constante dessas virtudes é que conseguimos edificar o Espírito.

A caridade por todos os meios é igualmente um esforço de auto-remodelação interior, cujos resultados agirão em nós de modo semelhante ao trabalho do exímio escultor, o qual extrai de um bloco de rocha a imagem delicada de um anjo.

Podemos considerar, finalmente, que o trabalho de transformação espiritual só é viável com o exercício da Caridade. E, para atingirmos metas mais elevadas de ascensão espiritual devemos conviver com todas as criaturas com igualdade, tolerância e solidariedade.

66.

GÊNESE DA ALMA



1. INTRODUÇÃO

Nesta altura do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, em que recebemos a luminosa e eterna mensagem de Jesus conhecida como o Sermão do Monte, o qual podemos entender como sendo amorosa explicação a respeito de nossa herança divina, é oportuno refletirmos sobre a nossa caminhada espiritual.

O Pai nos deu caminhos de aperfeiçoamento rumo ao infinito Bem. O quadro de valores morais para essa

trajetória está sinteticamente apresentado nas Bem-aventuranças. Mas por que tanto esforço? Por que tivemos que passar pelos caminhos do erro, da imperfeição, suando e sofrendo para incorporar à nossa estrutura de personalidade os valores apresentados no Sermão do Monte. Foi para essa jornada dolorosa que Deus nos criou?

2. QUESTÕES BÁSICAS

A questão da origem do homem

tem intrigado a todos os que a procuram descobrir e entender. Não obstante as conquistas científicas, destacando-se as da Astronáutica, em que o homem arroja-se corajoso ao espaço sideral, o seu "espaço íntimo" continua desafiando os mais dedicados estudiosos.

Sem dúvida, a "Psiconáutica" — o mergulho consciente do homem no seu Eu interior — tem avançado par a par com o cientificismo, procurando desvendar e elucidar os mais intri-

gantes mistérios da alma humana.

O objetivo das Escolas de Aprendizes do Evangelho, estudando a Gênese da Alma e a sua trajetória evolutiva na transição do Homem Animal para o Homem Espiritual, é favorecer esta descoberta interior, provocando uma profunda reflexão sobre a razão da existência do Ser, mais do que descobrir sua origem.

Foi atribuída uma atenção especial à substância religiosa dos temas deste artigo, embora os aspectos científicos e filosóficos ofereçam uma gama de conhecimentos excepcionais.

3. PONTOS PARA REFLEXÃO

Neste ponto é oportuno reproduzir alguns trechos do livro *A Gênese*, capítulo XI — Gênese Espiritual, de Allan Kardec, para propiciar algumas reflexões.

“Segundo o princípio: Tendo todo efeito uma causa, todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente, não há quem não faça diferença entre o tanger mecânico de um sino agitado pelo vento e o tanger desse mesmo sino destinado a dar um sinal, um aviso, atestando desse modo um pensamento, uma intenção. Ora, como ninguém poderia ter uma idéia de atribuir pensamento à matéria do sino, conclui-se que este seja movido por alguma inteligência “a qual ela serve de instrumento para ela se manifestar.

Pela mesma razão, ninguém tem idéia de atribuir pensamento ao corpo de uma pessoa morta. Se a pessoa viva pensa, é então porque existe nela alguma coisa que não existe mais quando morre.

A diferença que existe entre a pessoa e o sino é que a inteligência que faz este se mover está fora dele, ao passo que a que faz a pessoa agir está nela mesma.

O princípio espiritual é o corolário da existência de Deus. Sem este princípio, Deus não teria razão de ser, porque não se poderia conceber a soberana inteligência reinando pela eternidade a fio somente sobre a matéria bruta, assim como não se concebe um monarca terrestre reinando durante toda a sua vida somente sobre as pedras. Como não se pode admitir Deus sem os atributos essenciais da Divindade — a justiça e a bondade — estas qualidades seriam inúteis se tivessem de ser exercidas somente sobre

a matéria.

Por outro lado, não se poderia conceber um Deus soberanamente justo e bom, criando seres inteligentes e sensíveis para votá-los ao nada depois de uns tempos de sofrimentos sem compensações, deleitando a vista nesta sucessão infinita de seres que nascem sem o haver pedido, que são dotados de um pensamento por um instante para não conhecer senão a dor, e que desaparecem para sempre após uma existência efêmera.”

(...)

“O princípio espiritual teria sua fonte no elemento cósmico universal? Ou seja, não seria apenas uma transformação, um modo de existência deste elemento, como a luz, eletricidade, o calor, etc.?”

Se assim fosse, o princípio espiritual passaria pelas vicissitudes da matéria, extinguir-se-ia pela desagregação com o princípio vital; o ser inteligente só teria uma existência momentânea como o corpo e com a morte voltaria para o nada, ou — o que viria a dar no mesmo — para o Todo universal. Seria, numa palavra, a sansão das doutrinas materialistas.”

(...)

“Sendo admitido o ser espiritual, e não podendo sua fonte residir na matéria, qual a sua origem, seu ponto de partida?”

Aqui, os meios de investigação falham absolutamente, como para tudo que se relaciona com o princípio das coisas. O homem só pode constatar o que existe. Quanto ao resto, só pode emitir hipóteses. E, quer porque este conhecimento ultrapasse o alcance de sua inteligência atual, quer porque para ele há inutilidade ou inconveniente em possuí-lo no momento, Deus não lho concedeu nem mesmo pela revelação.”

(...)

“Devendo a matéria ser o objeto do trabalho do Espírito para o desenvolvimento das faculdades deste, era necessário que ele pudesse agir sobre ela. (...) Devendo a matéria ser ao mesmo tempo o alvo e o instrumento do trabalho, Deus (...) criou para o seu uso corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todos os impulsos de sua vontade e de prestar-lhe a todos os seus movimentos.

O corpo é, pois, ao mesmo tempo instrumento do Espírito, e à medida que este adquire novas aptidões,

reveste-se de um envoltório apropriado ao novo gênero de trabalho que deverá realizar, assim como damos ao operário instrumentos menos grosseiros à medida que ele se torna capaz de fazer um trabalho mais delicado.”

(...)

Da semelhança de formas exteriores existente entre o corpo do homem e do macaco, certos fisiologistas concluíram que o primeiro era apenas uma transformação do segundo. Nisso não há nada de impossível, sem que, se assim for, a dignidade do homem venha sofrer algo. Corpos de macacos puderam muito bem ter servido de revestimento para os primeiros Espíritos humanos, necessariamente pouco adiantados, que vieram encarnar-se na Terra, sendo esses envoltórios os mais apropriados as suas necessidades e os mais adequados ao exercício de suas faculdades.”

(...)

“Tornando-se a humanidade em seu mais ínfimo grau da escala intelectual, entre os selvagens mais atrasados, perguntamo-nos se é aquele o ponto de partida da alma humana.

Segundo a opinião de alguns filósofos espiritualistas, o princípio inteligente, distinto do princípio material, se individualiza, se elabora, ao passar pelos diversos graus da animalidade. É neles que a alma se ensaia para a vida e desenvolve as suas primeiras faculdades através do exercício.”

(...)

“Quando a Terra se encontrou em condições climáticas apropriadas à existência da espécie humana, nela se encarnaram Espíritos humanos. De onde vieram eles? Que esses Espíritos tenham sido criados naquele momento, que tenham vindo já formados, da Terra, do Espaço ou doutros mundos, sua presença desde um certo tempo é um fato, visto que antes deles só existiam animais. Revestiram-se de corpos adequados a suas necessidades especiais, a suas aptidões, que fisiologicamente pertenciam à animalidade. Por influência delas e mediante o exercício de suas faculdades, esses corpos se modificaram e se aperfeiçoaram.”

(...)

É notável como todas as grandes calamidades que dizem as popu-

lações são sempre seguidas de uma era de progresso na ordem física, intelectual e moral, e, conseqüentemente, no estado social das nações em que ocorreram. É que elas têm por finalidade operar um remanejamento na população espiritual, que é a população normal e atuante do Globo.

Essa transfusão que se opera entre população encarnada e população desencarnada de um mesmo globo opera-se igualmente entre os mundos, quer individualmente nas condições normais, quer em massa, em circunstâncias especiais. Há portanto emigrações e imigrações coletivas de um mundo a outro. Delas resulta a introdução, na população de um globo, de elementos inteiramente novos; novas raças de Espíritos, vindo misturar-se às raças já existentes, consti-

tuem novas raças humanas.”

(...)

“Segundo o ensinamento dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou, se quiserem, uma dessas colônias de Espíritos, vindos de uma outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão, denominada raça adâmica. Quando surgiu, a Terra já era povoada desde tempos imemoriais, como a América quando aí chegaram os Europeus.”

4. CONCLUSÃO

Embora as citações anteriores tenham sido retiradas de um livro básico da Doutrina Espírita, adotando o princípio estabelecido pelo próprio Codificador, Allan Kardec, tudo deve passar pelo crivo da razão, portanto,

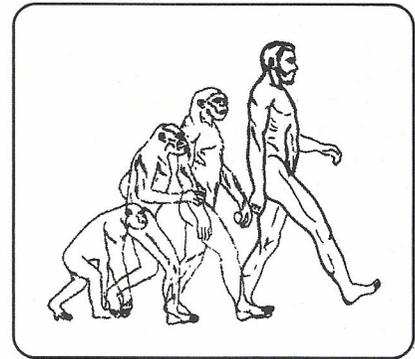
ser analisado minuciosamente pela lógica, antes de ser aceito como verdade.

A intenção do texto é induzir-nos a uma profunda reflexão sobre a origem da vida, desde o instante inicial quando por efeito do hausto criador despertamos para a vida, tendo em nossa frente um longo caminho de aprendizagem.

Por tratar-se de um assunto bastante subjetivo, são bem vindos a participação e debate entre todos os interessados no assunto.

Independentemente do enfoque trazido pelos expositores, cada aluno está convidado a meditar e expor livremente suas idéias sobre as primeiras experiências do Espírito recém-criado, o processo evolutivo como aprendizagem, conceito de perfeição, conceito do Pai Criador, reencarnações, etc.

67. EVOLUÇÃO DO HOMEM ANIMAL PARA O HOMEM ESPIRITUAL



1. CARACTERÍSTICAS DO HOMEM ANIMAL

Muitos reflexos, condicionamentos e emoções são desenvolvidos nas primeiras experiências do Espírito, enquanto esteve nos reinos inferiores da natureza, e, ainda hoje, fazem parte da estrutura da personalidade do homem.

Alguns exemplos: o medo; a agressividade; a imprudência; os condicionamentos mentais geradores de maus hábitos; as paixões, os vícios e defeitos provenientes dos instintos de conservação.

Tais sentimentos constituem o que se convencionou chamar de *estados defensivos*, que são reflexos dos instintos, cuja força responde pela vida de todos os seres.

Os estados defensivos impedem o homem de ver a beleza nas pessoas e coisas, e de viver plenamente, porque ele se vê obrigado a usar “máscaras” no meio em que vive, não aceitando os seus sentimentos; tais estados, porém, podem ser sublimados.

caras” no meio em que vive, não aceitando os seus sentimentos; tais estados, porém, podem ser sublimados.

2. CARACTERÍSTICAS DO HOMEM ESPIRITUAL

O homem espiritual caracteriza-se pelo seu estado de *abertura*. Entende-se por *abertura* o processo pelo qual ele — o ser humano — esforça-se por sublimar os sentimentos que ainda permanecem como defensivos, travando combate tenaz contra o radicalismo e a arrogância.

Estando o homem livre e aberto, aceita as pessoas e o fatos como são, não experimenta medos ou ansiedades.

Esforzando-se, ele fará duas grandes conquistas: a Intelectual e a Moral. A primeira é mais rápida e fácil, enquanto a segunda requer tempo paciência e atenção, porque só se fará através de um trabalho de auto-educação consciente.

A Reforma Íntima constitui este

processo de auto-educação empreendido pelo homem para libertar-se dos condicionamentos que ainda o infelicitam, mas que foram necessários nas suas primeiras experiências evolutivas.

3. CONDIÇÃO EVOLUTIVA DO HOMEM

A Evolução é infinita, eterna e permanente. Não há involução. O homem, com seu livre-arbítrio, demora-se na escala evolutiva fazendo opções cujas conseqüências amargas o tornam infeliz. Obrigando-o a viver experiências duras e repetitivas até que aprenda a respeitar as leis divinas.

Quando o excesso do mal moral torna-se insuportável, faz com que ele sinta necessidade de mudar de caminho. Instruído pela experiência, é levado a procurar um remédio no bem, sempre por si mesmo, optando, fazendo uso de sua vontade.

Como o homem deve progredir os